

15 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 12 julho 2020

www.serradopilar.com

**Eu venho, Senhor, à vossa presença,
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
Atendei a minha súplica;
Escutai a minha oração
Feita com sinceridade!

Irmãos:

"Outros grãos caíram em terra boa e deram fruto, um a cem, outro a sessenta, e outro a trinta por cento".

A gente nem faz a semente nem faz a terra. Não nos compete também nem escolher os terrenos, nem poupar a semente: esta é eficaz por si própria. Mas os vastos campos sobre a terra acolhem a semente de modos diversos.

Por isso, depois da sementeira, os trabalhadores deveriam ficar e andar descansados. Mas o que se vê, diante da aparente ineficácia da Palavra, é gente cansada de nada fazer ou gente cansada de fazer demais?

Será esta falta de confiança uma falta de fé?

Tende compaixão de nós, Senhor,
Porque somos pecadores!

Mostrai-nos, Senhor a vossa misericórdia
E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
Perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Amen!

Oremos (...)

Ó Pai,

inicia os teus Santos nos mistérios da Graça
para nos tornarmos capazes de evangelizar
uma terra faminta e sedenta da Palavra.

Lançaremos por toda a parte
não à maneira de verdades *duras* como pedras,
mas como Pão, Luz e Graça,
as sementes da Salvação que nos confiaste.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Amen!

Leitura do Livro de Isaías (Is 55, 10-11)

Eis o que diz o Senhor: Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para se comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão.

Salmo responsorial (do Salmo 65)

A Terra está cheia da bondade do Senhor!

A Ti se deve louvor em Sião, ó Deus!
Diante de ti se devem cumprir os votos,
de Ti que atendes as nossas súplicas.
A Ti deve acorrer todo o mortal pecador.

És tu que mandas, Senhor,
nas estrelas da manhã e da tarde.
Cuidas da terra e torna-la fértil,
cumulando-a de riquezas!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 8, 18-23)

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade daquele que as submeteu, com a esperança de que elas mesmas seriam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

Aleluia!

A semente é a Palavra de Deus e o semeador é Cristo.

Quem o encontra viverá eternamente.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 13, 1-23)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: *Saiu o semeador a semear. Quando semeava, algumas sementes caíram ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e nasceram logo porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. Outras caíram em terra boa e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça.* Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-lhe: *Porque lhes falas em parábolas?* Jesus respondeu-lhes: *Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque veem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: “Ouvindo, ouvireis, mas sem compreender; olhando, olhareis, mas não vereis. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus*

olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e eu os cure”. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram, e ouvir o que vós ouvís e não ouviram. Vós, portanto, escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em terra boa é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um.

Aleluia!

Homilia

As parábolas de Mateus, de Marcos e de Lucas são muito importantes, não tanto para se compreender «o que é» o Reino de Deus - essa seria a questão do filósofo -, mas sim para se perceber «como e quando o Reino?» - essa, sim, a preocupação do Mestre.

Jesus disse que ele estava a chegar: está aí mesmo “à mão” de semear (Mc 1,15), “já chegou até” (Mt 12,28), está mesmo “no meio de vós” (Lc 17,20), embora a sua presença esteja ainda oculta.

Disse mais que o Reino de Deus é qualquer coisa que tem de se pôr em prática, porque tem a ver com a vida. Diga-se como se disser, o Reino de Deus cresce como tudo o que tem vida, seja uma criança, uma flor ou um saber: lentamente, apagadamente, sem se dar por ela, só ao fim de algum tempo se repara que está a crescer. Por isso Jesus o comparou a uma semente que germina e cujo fruto amadurece, ou a uma pequena planta que se tornará árvore de copa larga, capaz de abrigar uma multidão imensa de aves (Mt 13,32).

A semente, portanto, aponta para uma realidade que está muito para lá

do presente, é algo que cabe no coração, mas não na cabeça. Assim como o semeador que a lança à terra tem o pensamento no que dela há de nascer, assim a esperança nos atira muito para lá do que vivemos hoje: é a isso que chamamos o Reino de Deus.

É por isso - por exemplo - que, no Reino, tem de haver pão para todos, ao contrário do que acontece neste mundo. Por isso Lucas (14,15) pôde escrever: «Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus» (atenção que as traduções que andam por aí dizem: «bem-aventurado o que se sentar à mesa no Reino de Deus»).

O pão exige trabalho, é verdade. Mas exige também seja repartido, apesar da contínua tentação do seu açambarcamento. Porque ele é necessário à vida. E como é alegre comer o pão em fraternidade! O pão de uns obriga a perguntar pelo pão que os outros não têm, não conseguem ter ou lhes é roubado. Pode mesmo ser necessário arriscar a vida para que o pão não se converta em sinal de egoísmo. É que ele é condição de igualdade, aquela que as constituições ou os direitos consagram apenas na teoria.

O Reino de Deus é histórico: «já começa a aparecer, não vedes?!» (Is 43,19). Mas tem muito de utópico; e, por isso, só será realidade no tempo futuro. O que para uns é esperança é para outros uma crítica radical. E como pode ser esperança para os que se não deixam criticar por ele?

Quando Jesus diz que «o Reino é como um homem que deita a semente à terra», de que estamos a falar? Ao tempo de Jesus, que semente deitava um homem à terra a não ser a do «pão nosso de cada dia»?

De que semente, de que pão falava Jesus? Ou seja, que Reino é esse de que falava Jesus?

Preces

**Escuta, Senhor, o meu apelo,
É a tua face que procuro!**

Preserva-nos, Senhor, das modernas pragas
desencadeadas no ambiente
pela desordem gerada por uma economia de violência!
Guarda-nos, Senhor, do mito do progresso
que envenenou rios, ares e mares
e que está a desencadear as forças do Caos!

Livra-nos, Senhor, das modernas pragas
desencadeadas pela cobiça e pela falsa ciência,
postas ao serviço duma economia suicida!
Preserva-nos, Senhor, dos efeitos de um lixo que,
a pretexto duma liberdade que o não é,
nos ameaça as defesas naturais da Vida!

Guarda-nos, Senhor, das luxúrias do luxo
com que enganamos a necessidade que temos
de sermos *senhores* da Natureza que nos deste!
Livra, Senhor, todos os movimentos ecológicos
do regresso a mitos antigos e modernos
que iludiram os melhores esforços no tratamento da Natureza!

Ao lavar das mãos

**Guardai-me junto de vós
na vossa Paz, Senhor!**

Comunhão

**Guardai-me junto de vós
na vossa Paz, Senhor!**

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,
nem se levantam altivos os meus olhos.
Não ambiciono riquezas,
nem coisas superiores a mim.

Antes fico sossegado e tranquilo,
como criança ao colo da mãe.
Espera, Israel, no Senhor,
agora e para sempre.

Oração final

Oremos (...)

Reunidos nesta celebração dominical
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
nós te damos graças, Senhor,
pela Igreja que nos congrega em fraternidade e comunhão:
chamados a espalhar por toda a Terra
a semente da tua Palavra,
que cresça por todos os campos do Mundo
a Messe cujo cuidado nos entregaste.
Pelo mesmo Jesus Cristo,
na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

Cântico final

**Cantai ao Senhor um cântico novo,
Cantai ao Senhor, terra inteira.
Glória e poder na sua presença,
esplendor e majestade no seu templo.
Cantai ao Senhor, terra inteira.**

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira.
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
anunciai dia a dia a sua salvação.

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2^a-feira: Is 1,10-17; Sl 49; Mt 10,34 – 11,1
3^a-feira: Is 7,1-9; Sl 47; Mt 11,20-24
4^a-feira: Is 10,5-7.13-16; Sl 93; Mt 11,25-27
5^a-feira: Is 26,7-9. 12. 16-19; Sl 101; Mt 11, 28-30
6^a-feira: Is 38, 1-6. 21-22. 7-8; Is 38, 10-11. 12abcd.16; Mt 12, 1-8
Sábado: Mq 2,1-5; Sl 10; Mt 12,14-21

Contas de Junho 2020	Receitas	Despesas
RECEITAS		
Ofertórios Dominicais	868,30 €	
Casamentos e Batizados	100,00 €	
Donativos (por transf. bancária)	238,87 €	
Ofertas Destinatários das Folhas	20,00 €	
Outras Ofertas	0,00 €	
PESSOAL		
Presbítero		830,00 €
SERVIÇOS		
Eletricidade da Casa Pastoral		23,59 €
Água da Casa Pastoral		15,89 €
Serviço à Comunidade		250,00 €
DONATIVOS		
Oferta à Diocese		0,00 €
ARRENDAMENTOS		
Renda da Casa Pastoral		400,00 €
CONSUMÍVEIS		
Banco - Manutenção conta + disponibilidade cartão		8,43 €
Listopsis (4377 cópias p/b) Mar-Abr-Mai		28,54 €
Listopsis (239 cópias cores) Mar-Abr-Mai		14,10 €
Listopsis (fotocopiadora) Jun-Jul-Ago		83,03 €
Selos de Correio		48,35 €
TOTAIS	1.227,17 €	1.701,93 €
Saldo do mês (negativo)		- 474,76 €
Saldo do mês anterior (negativo)		- 1.841,73 €
Saldo para Julho (negativo)		- 2.316,49 €